



O JOGO E A BRINCADEIRA NO COTIDIANO INFANTIL

Rosilda Maria Socorro de Souza^{*}

Alceu Zóia^{**}

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem sobre os jogos e brincadeiras infantis enquanto opção metodológica no processo de aquisição do conhecimento das crianças, realizada na creche União. Trabalhamos com a pesquisa de abordagem qualitativa de ação participante, a qual permite afirmar que, os jogos e as brincadeiras estão presentes e interligados na realidade cotidiana da creche. Como base teórica que orienta a discussão desta proposta de pesquisa nos amparamos em Kishimoto e Vygotsky.

Palavras-chave: Educação. Jogos e brincadeiras. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da minha carreira universitária uma área que sempre me chamou atenção foi à educação infantil, suscitando em mim grande interesse em estudar qual é a contribuição dos jogos e das brincadeiras para as crianças de 0 a 03 anos de idade. Principalmente depois de conhecer teóricos da educação infantil durante a realização do Curso de Pedagogia e da realização dos estágios na Educação Infantil e Pré-escola.

Sabemos que os direitos da criança envolvem vários princípios como: saúde, lazer em tempo livre, educação e bem estar social. E diante disso nos propomos a pesquisar a importância dessas atividades, de que forma elas acontecem e se estão sendo direcionadas como recursos na aprendizagem das crianças, principalmente relacionadas a utilização de jogos e brincadeiras com as crianças da Creche Municipal União na cidade de Sinop, que

^{*} Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

^{**} Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor concursado em Filosofia, do Campus Universitário de Sinop.

atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, buscando verificar as contribuições dessas atividades no desenvolvimento integral das crianças. As atividades lúdicas podem ocasionar modificações nos anseios gerados pelas crianças e ainda tornar o ambiente alegre e mais agradável, oportunizando-os a uma boa relação com todos que convivem naquele meio.

Como base teórica para esclarecer as indagações sobre a forma como ocorre o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, a qual è a primeira etapa e constitui-se na creche, amparamo-nos em pressupostos teóricos que orientam a discussão teórico-metodológica desta proposta de pesquisa como: Antunes (1998), Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 2010), Sabini e Lucena (2004), Garcia e Marques (1990), Kishimoto (2009), Santos(2003).

2 O JOGO E A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA

Nos últimos anos os jogos e as brincadeiras vêm sendo definidos como especificidades na educação infantil, como rica fonte no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, procuraremos demonstrar as contribuições do jogo e das brincadeiras na formação e no desenvolvimento da criança.

O jogo em si deve ser visto como um meio importante no desenvolvimento das habilidades da criança, no movimento, no lado psíquico e emocional e deve ser trabalhado desde cedo como recurso pedagógico, sendo ele livre ou orientado e deve fazer parte do cenário escolar desde a educação infantil.

Neste sentido Antunes (1998, p. 36) afirma que:

É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno [...] e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social. O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Por intermédio do jogo, a criança compartilha consigo mesma e com o outro no meio em que está inserida. Aceita a existência do outro estabelecendo as relações sociais, construindo conhecimentos e desenvolvendo-se integralmente. O jogo está associado à existência do ser humano, e de uma maneira ou de outra tem seus grandes significados e pode contribuir com a amplitude de definições, conceitos, possibilidades e resultados. Conforme Antunes (1998, p.36).

A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante, independentemente de sua idade, passou a ser um desafio á competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes.

Ainda no século XVIII, o jogo era visto pela igreja como fonte de prazer, como vício, não sendo lícita sua participação no convívio social, passa a sofrer grandes mutações, referente ao seu valor ético e sócio-político. A igreja passa a proibi-los por “se tratar como fonte de prazer, devendo ser abolido do meio social e do conjunto das atividades humanas”.

Os jogos são vistos como opções importantes e como forma de solucionar os problemas nas práticas pedagógicas. Tendo em vista que há variações nas definições de jogos na questão do ser ou não pedagógico, Antunes (1998, p. 38)

Nem todo jogo é pedagógico. Em geral, o elemento que separa um jogo pedagógico de um outro de caráter apenas lúdico é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória.

O jogo lúdico é uma atividade essencial do comportamento do ser humano, faz parte do brincar espontâneo. E o jogar é uma atividade voluntária, exercida dentro de certos espaços, não obstante acompanhado por regras, ou sendo ele livre seja dotado de um fim em si mesmo, ocasionando sentimentos, tensões e alegria. Nem todo jogo faz parte de toda cultura, é indispensável ver nele o enriquecimento da mesma, e o torna o jogo possível permitindo o enriquecimento progressivamente como atividade lúdica.

Os jogos e as brincadeiras como elementos lúdicos, embora sejam considerados itens sempre presentes na humanidade, não eram valorizados como se vê hoje, já que eram considerados como fontes de alívio limitado, destinados apenas à recreação, não valorizando-os como rica fonte de contribuição para a aprendizagem das crianças, já que, através deles elas têm a oportunidade de se expressarem, de assimilarem conhecimentos e de construir sua realidade.

Atualmente busca-se aproximar o lúdico da educação, por considerar que as brincadeiras e os jogos fazem parte da essência da criança, e que através deles elas podem pensar criar, simbolizar e aprender, dando a elas sentido e significado.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento e a educação das crianças. O mesmo pode entrar como uma forma de linguagem e esta surge já nos primeiros contatos dos bebês com os seus pais ou com quem cuida deles, através de uma

atitude e uma linguagem segura, esses adultos estabelecem com os bebês laços de confiança que possibilitam o início do brincar.

Torna-se significativo aguçar os efeitos das brincadeiras e dos jogos ‘quando se fala’ dar segmento a própria escolha da criança, quanto à questão da ação pleiteada pela criança em dado momento, especialmente ainda pela percepção que a criança possui do que está a sua volta, do que lhe propõe, do que está ao seu alcance. Nesse sentido, a criança não pode ser impedida de ter sua liberdade para brincar no período de sua infância, pois poderá sofrer grandes consequências na sua trajetória de vida, a brincadeira é uma atitude social da criança e elemento fundamental para compor o seu caráter e compreensão da realidade na qual está inserida.

As instituições pré-escolares e creches fazem parte da educação infantil, são consideradas a base para todo o processo educacional, onde deverão oferecer à criança um espaço aprazível e que abunde nela a curiosidade, estimulando o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

As brincadeiras de esconder ou achar, que fazem aparecer ou desaparecer objetos, auxiliam pouco a pouco que os bebês elaborem a construção mental de um objeto ou de uma pessoa ausente.

Mesmo nos dias em que estamos vivendo, com tantas informações, mudanças tecnológicas e até mesmo na formação e graduação, ainda podemos contemplar uma decadência nesta área da ação educativa das crianças de 0 a 03 anos, vemos que ainda existe um desafio muito grande aos estudiosos da educação infantil. Muitas vezes as instituições que trabalham com crianças nesta faixa etária, continuam alheias ao setor pedagógico.

Os jogos e brincadeiras são formas de atividade social infantil cuja característica imaginativa é diversa do significado cotidiano da vida, a garantia do espaço da brincadeira é a garantia de uma possibilidade de educação da criança. Conforme nos afirma Kishimoto (2009, p.18):

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Faz parte do currículo da Pedagogia uma disciplina que seja comprometida justamente com a ação educativa e a prática pedagógica na Educação Infantil, é uma

dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria/prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores a busca necessária das condições a sua realização.

É essencial que a educação infantil seja plena de brincadeiras que gratificam os sentidos, levam ao domínio de habilidades, despertam a imaginação, estimulam a cooperação e a compreensão sobre regras e limites, respeitando, explorando e ampliando os inúmeros saberes que toda criança possui quando chega à escola.

É neste sentido que Sabini e Lucena (2004, p. 45) afirma:

Em situação escolar, o professor deve ter presente que, nas brincadeiras, as crianças criam e estabilizam aquilo que conhece sobre o mundo. Porém, essas situações não podem ser confundidas com aquelas em que o brincar ou os jogos estão ligados intencionalmente a atividades de aprendizagem de conceitos, pois aí é o professor que direciona as ações no sentido de ensinar os conteúdos exigidos pela escola.

Portanto as práticas escolares devem atender as crianças de acordo com as potencialidades de cada uma, oferecendo-lhes o acesso aos recursos disponíveis para seu crescimento intelectual, moral e social, respeitando sua condição própria de aprendizagem.

O jogo e as brincadeiras além de ensinar ajudam desenvolver corpo/mente com saúde e ainda, favorecem uma socialização entre professor/aluno e aluno/aluno. Assim os recursos usados para as aulas devem ser de natureza lúdica e prazerosa. A criança aprende brincando e a cada dia isso exige muito de nós, e de nossa parte devemos dedicar o tempo, energia e todos os recursos necessários e ambiente adequado para que tenhamos resultados satisfatórios.

Teóricos como Antunes (1998, p.16) afirmam que:

A importância do ambiente e da educação necessita, entretanto, ser percebida em uma dimensão expressiva, mas não infinita. Nenhuma criança é uma esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes de seu processo de crescimento e das forças ambientais que das mesmas ajudam formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para a criança e da própria criança para seu mundo.

Os jogos e brincadeiras eram considerados apenas divertimento e coisa para serem desenvolvidos na hora do recreio, mas estas atividades fazem parte do bom desenvolvimento da criança, para o corpo/mente, agindo na personalidade, facilitando-a entender o meio em que está inserida.

No mundo em que vivemos cada vez mais cedo à criança vai sendo inserida no convívio social, as famílias não tem mais um tempo de dedicação para os filhos, e as crianças são deixadas aos cuidados das creches.

E às instituições tem por função , atender bem todas as crianças que dela necessite, melhorando o estado intelectual e moral das mesmas, dar condições favoráveis para um bom

desempenho e que favoreça o aprendizado de cada uma, pois a instituição de educação infantil é o primeiro degrau para uma boa educação.

A escola é lugar onde as crianças se encontram e têm a possibilidade de desenvolver atividades como; jogos e brincadeiras em grupo. Santos (2003, p.45) afirma que:

A escola enquanto instituição formal da educação é o local onde as crianças, adolescentes e jovens passam a maior parte do dia em contato com a produção cultural e intelectual da humanidade, ou seja, um contato com o conhecimento produzido no decorrer da história da humanidade.

Devido a crescente demanda por vagas nestas instituições, surgiram preocupações quanto ao atendimento de crianças menores de três anos de idade. Pela primeira vez surge uma lei determinando o direito a esta questão.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. Pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade; Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 2010 p. 25-26).

Define-se na LDB como educação infantil o tempo de vida escolar em que se acolhem pedagogicamente crianças até seis anos de idade, em creche; zero a três anos, pré-escola; quatro a seis anos, tendo como meta institucional universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de 04 a 05 anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender 50% da população de até 03 anos.

Antes a creche era conhecida como assistencialista. Hoje como centro de educação infantil, com ações educativas, cuidados e direito a brincadeiras necessárias para o bom desenvolvimento da criança. A brincadeira constitui-se em uma atividade humana importante na infância, é um dos meios onde à criança se expressa e aprende. No brincar ela se sente satisfeita, alegre, mesmo que em alguns momentos possam ter aborrecimentos, pois na interação com o outro enfrentam desafios também, e a partir desses momentos elas passam a compreender o ambiente em que estão inseridas. Sendo assim, cabe ao educador considerar todos os direitos da criança, desde o cuidar/educar e educar/cuidando, incluindo os jogos e as brincadeiras como fonte inseparável do processo de construção de conhecimento, na comunicação e interação social da criança.

Anteriormente o lúdico era considerado apenas como brincadeira ocasional e espontânea, sem sentido algum para o processo/construção da personalidade, isso foi superado, hoje considerado uma necessidade básica para o corpo/mente e desenvolvimento da inteligência, pois cria espaço para a inovação, envolvendo os traços típicos da criança e sua forma de entender o mundo. Sendo ele parte integrante do cotidiano das crianças. Segundo Wajskop (2009, p.29) “A brincadeira é uma forma de comportamento social, que destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrito e organizado no tempo e no espaço”.

Para que possam viver em coletividade, onde a infância seja respeitada, com limites etários amplos, subdividido e livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se de maneira que lhe convém, buscando entender o significado de todas as suas ações, oferecendo-lhes brinquedos, jogos, brincadeiras. Como resultado da pesquisa, de acordo com as crianças entrevistadas as brincadeiras preferidas são relacionadas como:

Brincadeiras prediletas dos meninos	Carrinho, blocos de montagem, bola, quebra-cabeça, bicicleta, jogar no parquinho.
Brincadeiras prediletas das meninas	Boneca, bola, mamãe/filhinha, roda, dança, casinha, brincar no parquinho.
Brincadeiras prediletas na creche	Balanço, escorregador, roda/gigante, pular corda, e cabo de guerra.
Brincadeiras entre meninos / meninas	Pular corda, cabo de guerra, papai/mamãe/filhinho, roda, dança.
Brincadeiras direcionadas / professora	Vídeos educativos, corda, quebra-cabeça, jogo-memória, bonecas, e brincadeiras livres no parque.
Brincadeiras em casa / meninas	Boneca, com gatinho de estimação, bicicleta, esconde-esconde.

Nesta perspectiva a educação infantil oportuniza um convívio e um relacionamento melhor, e uma ponte de conexão entre a família e a comunidade onde estão inseridos. Tirando então do pensamento, do cuidar da criança. A temática referente a jogos e brincadeiras na educação infantil deverá ser inserida como procedimentos facilitadores no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois os conhecimentos ali adquiridos refletirão na vida cotidiana de cada indivíduo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir as observações, durante o período de estágio supervisionado, observou-se que há muitos relatos sobre a importância dos jogos e das brincadeiras como meios importantes na socialização e construção do conhecimento das crianças. No entanto ainda hoje encontramos professores que estão ali apenas para manter um meio de ter seu salário, não dando ênfase alguma no desenvolvimento do educando. Ao ouvir relatos de outros colegas que também fizeram estágios em outras escolas, os comentários são de que algumas ‘práticas pedagógicas’ são, no mínimo, desenvolvidas com despreparo teórico-metodológico dos professores.

Precisamos superar as formas preconceituosas de ver o jogo ou a brincadeira como algo comum ou algo que tem pouco valor no processo de ensino aprendizagem e passarmos a percebermos o seu papel para um desenvolvimento integral do sujeito. Além de ensinar, o jogo reduz o estresse e abre a mente para a criatividade. Tudo isso faz desses meios uma escolha sábia para educar e auxiliar as crianças no desenvolvimento do conhecimento e de sua socialização, contribuindo significativamente para a interação dos educando.

Os jogos e a brincadeiras sempre foram vistos como os meios em que as crianças encontram maiores facilidades para se relacionarem com os outros, fazem parte do desenvolvimento da criança, contribuindo para aprender brincando. Conforme as observações feitas na instituição foram gratificantes os resultados obtidos, pois durante as participações com as crianças, pode sim, constatar o desenvolvimento das crianças através dos jogos e das brincadeiras e também o envolvimento e dedicação dos profissionais naquele espaço, contribuindo para o bom desenvolvimento do aluno.

Após a autorização para a pesquisa, cedida pela diretora da instituição, tivemos um período de observação, para que pudéssemos participar daquele universo sem causar estranhezas naquele ambiente, de forma descontraída, privilegiando as crianças, para que pudéssemos realizar as entrevistas. Tivemos bons resultados nos dados coletado, pela cooperação das crianças ao responder o questionário.

Através dos dados fornecidos pelos entrevistados, percebe-se que as crianças naquele espaço, participam de jogos e brincadeiras variados, as mesmas dão-lhes motivos para gostarem daquele ambiente. Observamos que as professoras procuram trabalhar de forma adequada, em prol do bom desenvolvimento de cada criança ali inserido.

THE GAME AND PLAY IN THE CHILD EVERYDAY LIFE

ABSTRACT¹

This article approaches about children's games and plays as a methodological option in their own knowledge acquisition process held in daycare União (Union). It was worked with the qualitative study of participant action, which allows us to affirm that the games and the plays are present and interconnected in everyday reality of daycare center. As a theoretical basis that guides the discussion of this research proposal, it was supported by Kishimoto and Vygotsky.

Keywords: Education. Games and Plays. Children.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. 5. ed. Brasília: Biblioteca digital da câmara dos deputados, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SABINI, Maria Aparecida Coria; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. Cáceres, MT: Ed. UNEMAT, 2003.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

¹ Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).